

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Pamela dos Santos Fagundes Pinto

Abrigo Institucional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Taubaté
2018

Pamela dos Santos Fagundes Pinto

Abrigo Institucional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação do Prof. Me. Gerson Geraldo Mendes Faria

Taubaté

2018

P659a

Pinto, Pamela dos Santos

Abrigo institucional para crianças e adolescentes e situação de vulnerabilidade. / Pamela dos Santos Pinto. - 2018.

20f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

Orientação: Prof. Me.Gerson Mendes Faria. Departamento de Arquitetura.

1. Institucionalização infantil. 2. Serviço social. 3. Criança. 4. Adolescente. I. Título.

CDD – 725.57

Folha de Aprovação

Pamela dos Santos Fagundes Pinto

Abrigo Institucional para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação do Prof. Me. Gerson Geraldo Mendes Faria.

BANCA EXAMINADORA

Professores Avaliadores:

Professor Orientador: Gerson Geraldo Mendes Faria

Professor Convidado: Reinaldo José Gerasi Cabral

Profissional Convidado: Mariana Monteiro Maita

Taubaté, 04 de dezembro de 2018

Agradeço ao meu orientador Prof. Me. Gerson Geraldo Mendes Faria, pela dedicação com que me orientou e ensinou ao longo do ano. As minhas amigas Gabriella de Lima, Izabella Carbogim e Samara Smidi que estiveram ao meu lado durante esses cinco anos. A minha família por todo apoio e dedicação.

RESUMO

Este trabalho consiste no desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um Abrigo Institucional para a rede municipal de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, tendo como objetivo acolher crianças e adolescentes de idades entre 0 a 17 anos e 11 meses, que estão sob tutela do juizado de menores e não moram com suas famílias, ou tutores legais. Uma vez que as crianças e Adolescentes que se encontram nessa situação de vulnerabilidade, não recebem a devida importância, tanto do governo quanto da sociedade, este projeto visa a elaboração de um lugar aconchegante e acolhedor que colabore com a socialização dos os jovens e da comunidade local, atendendo suas necessidades e buscando aprimorar seu desenvolvimento, para que assim cresçam de forma mais saudável.

Palavras-chave: Criança e Adolescente. Serviço Social. Institucionalização infantil. Acolhimento Institucional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:Roda de Expostos.	15
Figura 2: Fachada do Abrigo – Fonte: Autor.....	19
Figura 3: Sala do Abrigo – Fonte: Autor	20
Figura 4: Entrada do Abrigo – Fonte: Autor	20
Figura 5: Quarto – Fonte: Autor	20
Figura 6: Berçário – Fonte: Autor	21
Figura 7: Refeitório – Fonte: Autor	21
Figura 8: Entrada do Abrigo – Fonte: Autor	22
Figura 9: Pátio – Fonte: Autor	22
Figura 10: Cozinha – Fonte: Autor	23
Figura 11: Refeitório – Fonte: Autor	23
Figura 12: Horta – Fonte: Autor	23
Figura 13: Parquinho – Fonte: Autor	24
Figura 14: Sala de atividades – Fonte: Autor	24
Figura 15: Fachada do Projeto – Fonte: Archdaily Brasil	25
Figura 16: Desenho da composição do Projeto – Fonte: Archdaily Brasil.....	26
Figura 17: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Brasil	26
Figura 18: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Brasil.....	27
Figura 19: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Brasil.....	27
Figura 20: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Brasil.....	28
Figura 21: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Brasil.....	29
Figura 22: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Bras.....	29
Figura 23: Mapa Brasil, São Paulo, Guaratinguetá – Fonte: Autor	30
Figura 24: Localização do terreno na cidade – Fonte: Autor	30
Figura 25: Declividade do terreno – Fonte: Autor.....	31

Figura 26: Nascer/Pôr do Sol - Fonte: Autor	31
Figura 27: Foto do Terreno - Fonte: Autor	32
Figura 28: Zoneamento da Área - Fonte: Autor	32
Figura 29: Programa de Necessidades	34
Figura 23: Implantação do Projeto no Terreno - Fonte: Autor	35

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	7
1. INTRODUÇÃO	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo geral	10
1.2.2 Objetivos específicos	10
1.3 JUSTIFICATIVAS	11
1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA	12
1.5 RESULTADOS ESPERADOS	13
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	14
2.1 CONCEITO DE ABRIGO INSTITUCIONAL	14
2.2 DESENVOLVIMENTO DO CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL	14
2.3 TIPOS DE ACOLHIMENTOS NO BRASIL	16
2.3.1 Abrigo Institucional	16
2.3.2 Casa Lar	16
2.3.3 República.	16
2.3.4 Casa Acolhedoras	17
3 A PESSOA E O ESPAÇO	18
3.1 O ESPAÇO	18
4. VISITAS TÉCNICAS E ESTUDOS DE CASO	19
4.1 VISITA TÉCNICA	19
4.1.1 Casa da Infância e da Juventude de Aparecida	19
4.1.2 Lar Emmanuel	22
4.2 ESTUDO DE CASO	25
4.2.1 Casa de Acolhimento para Crianças do Futuro/ CEBRA	25

4.2.2 Casa Rana.....	27
5 ESTUDO DA ÁREA.....	30
6 PROPOSTA.....	33
6.1 Diretrizes.....	33
6.2 Programa de Necessidades	34
7 Projeto.....	35
7.1 Estrutura	35
7.2 Prancha 1	36
7.3 Prancha 2	37
7.4 Prancha 3	38
7.5 Prancha 4	39
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

A formação do caráter de qualquer pessoa começa ainda quando ela é apenas uma criança, período em que tudo que se aprende, vive e escuta, vira parte de uma bagagem que será responsável para que essa formação se solidifique quando estiver na vida adulta. Desde a antiguidade a prática de adotar é executada por muitos povos. Na bíblia, por exemplo, temos o caso em que Moisés é adotado pela filha de faraó, no Egito (1728–1686 a.C.).

A necessidade de um filho sempre foi muito existente nas crenças primitivas, com o intuito de não se extinguir a família, mas sempre pensado no lado dos adotandos e nunca nas necessidades de quem seria adotado. A adoção era vista como uma forma de consolo para os casais que eram estéreis. No século XX muitas crianças que eram filhas de mães solteiras ou que nasceram em famílias pobres passavam a semana em abrigos e iam nos finais de semana para suas casas, pois o governo entendia que as famílias não teriam condições para criar seus filhos.

Diversos relatos históricos mostram que dificilmente as crianças e adolescentes tinham seus interesses priorizados e apesar dos anos isso ainda acontece. Focando exclusivamente nas necessidades das crianças que são abandonadas ou afastadas do convívio familiar e estão por algum motivo sob tutela do juizado de menores, este trabalho de graduação tem como objetivo projetar um abrigo institucional para acolher pessoas com a faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses que precisam de apoio, proteção e cuidados. Visando ambientes adequados, por meio da arquitetura, que suavizem o longo período de permanência das crianças nos abrigos, que provoquem sentimento de bem-estar e possa suprir as necessidades do desenvolvimento humano.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo do projeto é contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças e adolescentes que vivem no abrigo institucional, usando a arquitetura para propor um espaço adequado e de interação, aprimorando o desenvolvimento destas.

1.2.2 Objetivos específicos

Após a escolha do terreno adequado para se implantar o projeto, estudar e analisar todos os elementos necessários, para assim apresentar um programa de necessidades e através dele caminhar para o partido arquitetônico que levará ao projeto final, o qual atenderá a comunidade de Guaratinguetá/SP.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Uma vez que a história de abandono infantil vem de várias gerações, assim como os inúmeros casos onde as crianças que devem ser retiradas de seus tutores legais por um tempo ou definitivamente e ficar sob tutela do juizado de menores e sabendo que é uma situação que perdura até os dias atuais, podemos concluir o quanto traumático é na vida dos jovens que passam por situações semelhantes. Tendo em vista as necessidades dos que passam por abrigos e necessitam de apoio, o objetivo é além de compreender o funcionamento dessas instituições, é visar elaboração um projeto ideal e funcional para colaborar com o desenvolvimento das pessoas que ali vivem e conscientizar a população sobre sua importância.

1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para a elaboração do trabalho foi necessário a pesquisa sobre a história dos orfanatos, leitura do Estatuto da Criança e Adolescente, a escolha do terreno onde estabelecemos o projeto, o estudo de viabilidade para identificar seus possíveis problemas e potencialidades. Em seguida os estudos de caso e as visitas técnicas no terreno e nas instituições. A análise de todos os elementos deu base para preparar o programa de necessidades, plano de massa, estudos preliminares, pré-dimensionamento, ante projeto e assim concluir a última fase, o projeto final e a maquete.

1.5 RESULTADOS ESPERADOS

Elaboração de um projeto que contribua com o desenvolvimento físico, social e psicológico das crianças e adolescentes que vivem no abrigo, mostrando a importância de notar e contribuir para que esses lugares sejam mais acolhedores atendendo todas as necessidades dos jovens.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Com o objetivo de averiguar elementos e fornecer estudos para a concepção de um projeto de uma casa acolhedora para jovens, este presente capítulo será responsável pela reflexão de diretrizes projetuais relativa à arquitetura e ao ambiente de um abrigo institucional e através dessas análises desenvolver um projeto adequado para o uso das crianças e dos adolescentes.

2.1 CONCEITO DE ABRIGO INSTITUCIONAL

Segundo o site Lar da Criança Feliz, o Abrigo Institucional é um serviço que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes, afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta. De acordo com a Lei 12.010 (03/08/2009), “o acolhimento institucional e o acolhimento familiar são medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando em privação de liberdade.”

2.2 DESENVOLVIMENTO DO CONTEXTO HISTÓRICO NO BRASIL

O quadro de abandono de crianças no Brasil existe desde a colonização, quando o modelo tradicional padrão de família monogâmica e a preservação da honra das mulheres se instituíram na população, dando início ao ápice da prática de abandono dos filhos. Além dos abandonos devido ao medo de julgamento da população, outro comum acontecia em famílias que não tinham condições financeiras para sustentar as crianças.

As crianças, por sua vez, ficavam a cuidados das Câmaras Municipais. Segundo Rizzini e Rizzini (2004) surgiu na Europa o sistema das Rodas de Expostos, que logo foi adotado no Brasil e durou até metade do século XX. O sistema era usado para o recolhimentos de bebês abandonados (os chamados expostos). As rodas eram feitas de tal forma que respeitava o anonimato de quem deixasse o bebê, ou seja, quem o recebi do outro lado não conseguia ver quem deixava. Enquanto em Portugal o sistema das Rodas caía em desuso, no Brasil os casos só aumentavam. Aos poucos foram sendo criados os colégios internos para os meninos e os recolhimentos para as meninas, atendendo as crianças mais velhas, sendo que inicialmente os cuidados eram inteiramente das Irmandades que focavam crianças pequenas.

No caso dos meninos, os colégios internos tinham o objetivo voltado para o militarismo, e priorizando a profissionalização, enquanto os recolhimentos para meninas pretendiam guardar a virtude e honra, visando o preparo para o casamento e as ensinando a ser boas domésticas.

Foi com a chegada da República que os direitos das crianças passaram a ser mais discutidos e foi elevado para problema de Estado, surgindo políticas sociais e legislações específicas. Em 1927 foi aprovado o primeiro Código de Menores, pelo Juizado de Menores do país, que determinava a responsabilidade legal de estado com todas as crianças órfãs, abandonadas ou delinquentes. Em 1937 o Serviço de Assistência a Menores (SAM) foi inaugurado para atender as necessidades dos jovens, mas fracassou por ter sido usado como meio de corrupção e ter se envolvido em diversos casos de maus tratos em internatos.

Em 1964 surgiu a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM), responsável por distribuir recursos para as instituições voltadas a atender os jovens. Na década de 80 a história da institucionalização de crianças e adolescentes tomou outro rumo, com várias discussões sobre o que iria substituir o Código de Menores e em 1990 o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) entrou em vigor.

Após a implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente os orfanatos tradicionais foram desativados, dando origem aos Abrigos, Casas Lar e Casas Acolhedoras, as quais permanecem até hoje, sendo que grande parte das instituições são comandadas por Organizações não Governamentais, com pouco auxílio do governo.



Figura 1: Roda de Expostos.

Disponível em: <http://www.santacasasp.org.br/portal/site/quemosom/museu/pub/10956/a-roda-dos-expostos-1825-1961>

2.3 TIPOS DE ACOLHIMENTOS NO BRASIL

A partir do documento Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (Brasil, 2009), e o Manual de Instruções, Diretrizes e Procedimentos Operacionais para Contratação e Execução de Programas e Ações da Secretaria Nacional de Assistência Social e Fundo Nacional de Assistência Social (Brasil, 2015), todas as modalidades de acolhimento devem atender aos seguintes princípios:

- a) Ser provisória e aplicada somente em último caso;
- b) Preservar e fortalecer os vínculos familiares e comunitários;
- c) Integrar a criança em família substituta quando os recursos de manutenção na família natural forem esgotados;
- d) combater qualquer forma de discriminação dos acolhidos;
- e) oferecer assistência personalizada e individualizada;
- f) desenvolver atividades em regime de coeducação;
- g) manter grupos de irmãos na mesma unidade;
- h) evitar a transferência das crianças para outras entidades;
- i) garantir a liberdade de crença e religião de cada indivíduo;
- j) respeitar a autonomia da criança e do adolescente;
- k) preparar o adolescente para o desligamento institucional;

2.3.1 Abrigo Institucional: Atende crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, apresenta capacidade máxima para atender até 20 pessoas. O objetivo do abrigo é acolher jovens afastados do convívio familiar devido à medida protetiva de abrigo.

2.3.2 Casa Lar: Atende crianças e adolescentes de 0 a 18 anos, apresenta capacidade máxima para atender até 10 pessoas. O objetivo é acolher crianças e adolescentes em uma casa, onde o casal ou uma pessoa trabalhe como educador e resida no local.

2.3.3 República: Atende adolescentes de 18 a 21 anos, apresenta capacidade máxima de 6 pessoas. O objetivo é apoiar jovens em processo de desligamento das instituições que não

tiveram possibilidade de retornar a família ou não tiveram integração em alguma família substituta e não possuem meios para auto sustentação.

2.3.4 Casa Acolhedoras: Atende adolescentes de 0 a 18 anos e apresentam capacidade para uma pessoa ou um grupo de irmãos. O objetivo é acolher a criança e/ou o adolescente em uma família cadastrada.

3 A PESSOA E O ESPAÇO

3.1 O ESPAÇO

Para elaborar um espaço é necessário entender a relação existente entre a pessoa com o ambiente. Os espaços, uma vez que são vivenciados diariamente pelo indivíduo, se tornam responsáveis por exercer influência no psicológico de seus usuários, definindo assim o valor de espaço e as alterações do ser humano nas formas de se relacionar socialmente.

Os lugares em que vivemos, trabalhamos, estudamos e que passamos parte de nossas vidas, modelam nossas maneiras e comportamentos, devido a existência de valores que neles são inscritos. Sendo assim as modificações espaciais podem alterar os padrões comportamentais e sociais que temos em nossas vidas.

A experiência de um ambiente é simultânea, pois a pessoa é afetada pelo espaço, e este por sua vez é forçado a ser alterado para suprir as carências da pessoa. Tendo em vista toda influência que o espaço tem sobre a pessoa, para projetar um abrigo institucional, deve-se analisar todas as atividades que serão realizadas em seu interior, assim como todos os equipamentos necessários para a realização das atividades, tornando tudo isso um conjunto adequado para quem irá usá-lo.

Visto que o indivíduo passa a estar no espaço, surge a relação de apego com o mesmo, ou seja, um laço afetivo da pessoa com o lugar. Essa capacidade de gerar apego está diretamente ligada a facilidade de apropriação do espaço por parte do indivíduo. Quando a pessoa não se apega ao espaço, é possível que ele não esteja cumprindo com seu propósito e os efeitos acabam sendo negativos, afetando o psicológico do usuário.

Um abrigo institucional deve ser inserido em um projeto que tenha o cuidado e a preocupação de fazer os espaços adequados para que os usuários se sintam pertencentes aquele lugar. A busca identidade dos jovens que não estão mais sob a guarda dos pais ou responsáveis e se encontram obrigados a morar no abrigo, é o principal fator que mostra a importância de um projeto arquitetônico voltado para o acolhimento e bem-estar das crianças e adolescente.

4. VISITAS TÉCNICAS E ESTUDOS DE CASO

4.1 VISITA TÉCNICA

4.1.1 Casa da Infância e da Juventude de Aparecida

Localizada no município de Aparecida, Estado de São Paulo, a Casa da Infância e da Juventude de Aparecida, está em funcionamento desde 1990, acolhendo jovens da cidade de Aparecida e Potim. A instituição desenvolve um trabalho filantrópico, que fica responsável pela administração, contratação de funcionários e aluguel do local, entretanto recebe verba da prefeitura e doações de pessoas que se propõe a ajudar.



Figura 2: Fachada do Abrigo – Fonte: Autor

Sua fachada coincide com o padrão das casas do bairro onde se localiza. Apresenta duas entradas, sendo uma principal onde tem um portão pequeno e outra lateral para a entrada de carros.

Segundo Geisa, coordenadora da instituição, o objetivo é o abrigo ser confortável e ter características de um lar para os jovens que ali moram, com ambiência agradável e acolhedora, mas sempre impondo regras para o melhor convívio e organização na casa, como pedir para as crianças arrumarem suas camas e não deixarem coisas jogadas.



Figura 3: Sala do Abrigo – Fonte: Autor



Figura 4: Entrada do Abrigo – Fonte: Autor



Figura 5: Quarto – Fonte: Autor



Figura 6: Berçário – Fonte: Autor



Figura 7: Refeitório – Fonte: Autor

4.1.2 Lar Emmanuel

O Lar Emmanuel é associação civil de caráter filantrópico, sem fins econômicos, fundada em 1980 na cidade de Caçapava/SP, primeiramente atuando como orfanato passando a semi-internato e hoje atuando como uma instituição de jornada semi-ampliada apoiando na formação e integração de crianças e adolescentes carentes de 6 a 11 anos, atendemos aprox. 60 crianças com apoio psicossocial, alimentação, educação e diversas atividades.

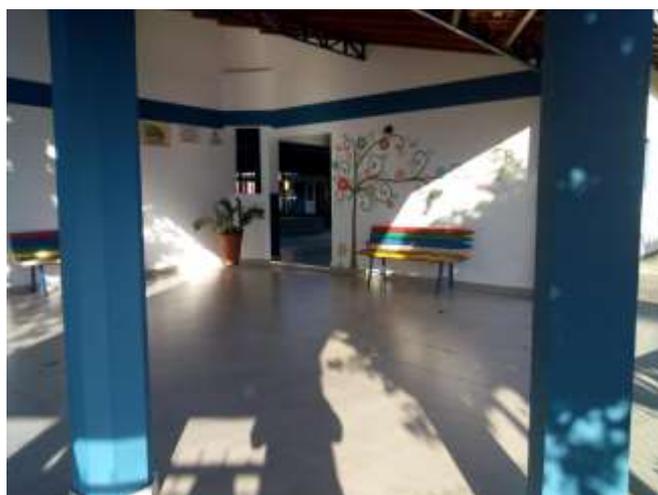


Figura 8: Entrada do Abrigo – Fonte: Autor



Figura 9: Pátio – Fonte: Autor



Figura 10: Cozinha – Fonte: Autor



Figura 11: Refeitório – Fonte: Autor

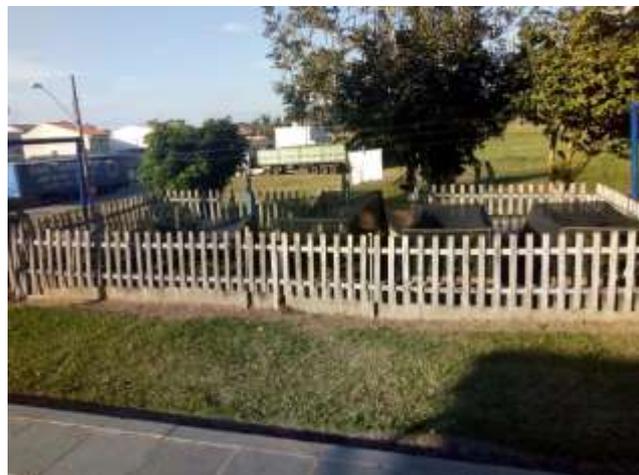


Figura 12: Horta – Fonte: Autor



Figura 13: Parquinho – Fonte: Autor



Figura 14: Sala de atividades – Fonte: Autor

4.2 ESTUDO DE CASO

4.2.1 Casa de Acolhimento para Crianças do Futuro/ CEBRA

O edifício localizado na Dinamarca foi projetado pelo escritório de arquitetura CEBRA, para acolher crianças e adolescentes em período integral, buscando elementos e formas familiares para criar um ambiente acolhedor e moderno que se centra nas necessidades especiais dos residentes e busca um ambiente seguro de uma moradia tradicional.



Figura 15: Fachada do Projeto – Fonte: Archdaily Brasil

O escritório teve como objetivo criar um lugar do qual as crianças se sintam orgulhosas em chamar de lar.

A organização geral consta de quatro residências conectadas. As alas alongadas do edifício institucional tradicional se separaram e foram comprimidas para formar uma edificação compacta com volumes de compensação. Deste modo, a escala da construção se reduz e torna-se autônoma, com diferentes unidades criadas para os diferentes grupos de residentes. Cada grupo, de uma certa idade, possui seu próprio espaço destinado a um uso flexível em relação a unidade central.

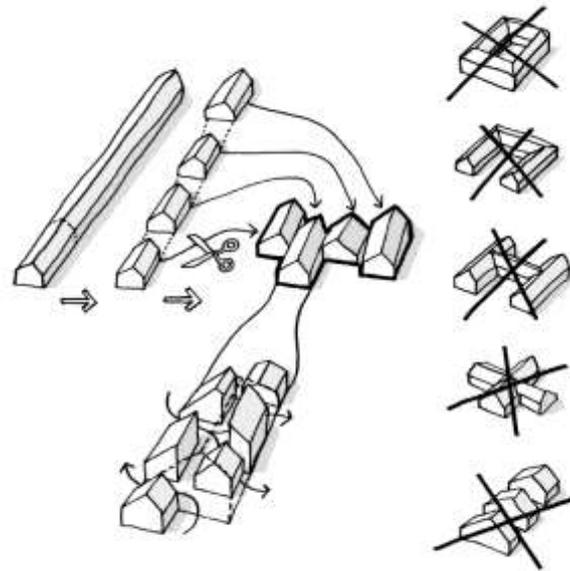


Figura 16: Desenho da composição do Projeto – Fonte: Archdaily Brasil



Figura 17: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Brasil

4.2.2 Casa Rana

A Casa Rana abriga quinze crianças HIV positivas e lhes oferece atividades educativas e cursos profissionalizantes. O projeto possui 150 m² e está localizado em um contexto verde em Tiruvannamalai, Índia.



Figura 18: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Brasil



Figura 19: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Brasil

O objetivo era criar uma rede integrada de edifícios e atividades para as comunidades locais necessitadas na região de Tamil Nadu, seguindo-os desde a primeira infância e continuando através de sua educação e para além dela.

A estrutura do edifício é composta por duas lajes de concreto monolítico, uma laje de piso erguida e a cobertura caminhável. Entre elas, cinco caixas de tijolos coloridos são livremente dispostas e contém todas as funções necessárias: três dormitórios, quarto da "mãe adotiva" e escritório, banheiros compartilhados, sala de estar e uma cozinha com uma despensa separada. Os espaços internos vazios definem locais de recolhimento e de distribuição. Volumes coloridos esticados para fora da cobertura plana como claraboias e chaminés de ventilação natural, lembram brinquedos de construção. Uma cortina de bambu envelopa a parede da casa, criando áreas sombreadas entre espaços interiores e exteriores.



Figura20: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Brasil

O processo de projeto envolveu todos os usuários e focou especialmente na participação das crianças com atividades de desenho e jogos.

O projeto considera o contexto local em termos de recursos, materiais de construção, conhecimento dos trabalhadores, bem como custos sociais e técnicos. Trabalhando em países do terceiro mundo, os arquitetos precisam esquecer visões bucólicas e lidar com realidades complicadas onde, por exemplo, o concreto é, por vezes, mais acessível e prontamente

disponíveis do que o bambu. Portanto, a Casa Rana trabalha com técnicas tradicionais de construção e produtos de mercado.

O programa em curso visa restaurar gradualmente e revitalizar os materiais e sistemas construtivos tradicionais para preservar as diversidades culturais. Oferece serviços de arquitetura para projetos humanitários e age para conectar beneficiários, organizações locais e doadores dispostos a financiar projetos de cooperação para o desenvolvimento. Made in Earth busca recursos, coordena as atividades, combina as competências locais e sua experiência profissional para auxiliar programas direcionados à comunidade.



Figura 21: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Brasil



Figura 22: Imagem do Projeto – Autor: Archdaily Brasil

5 ESTUDO DA ÁREA

O terreno escolhido para a implantação do projeto está localizado na cidade de Guaratinguetá/SP. A quadra está definida pela Avenida Doutor Ariberto da Cunha e Rua Antônio Ribeiro da Cunha, localizado no Bairro Prefeito Gilberto Filippo. A área total do terreno é de 6.980 m² e apresenta um desnível de 2 metros de uma extremidade à outra.

Para a definição da área, foi avaliado as condições e localização de terreno, uma vez o abrigo deve ser implantado em um bairro residencial.

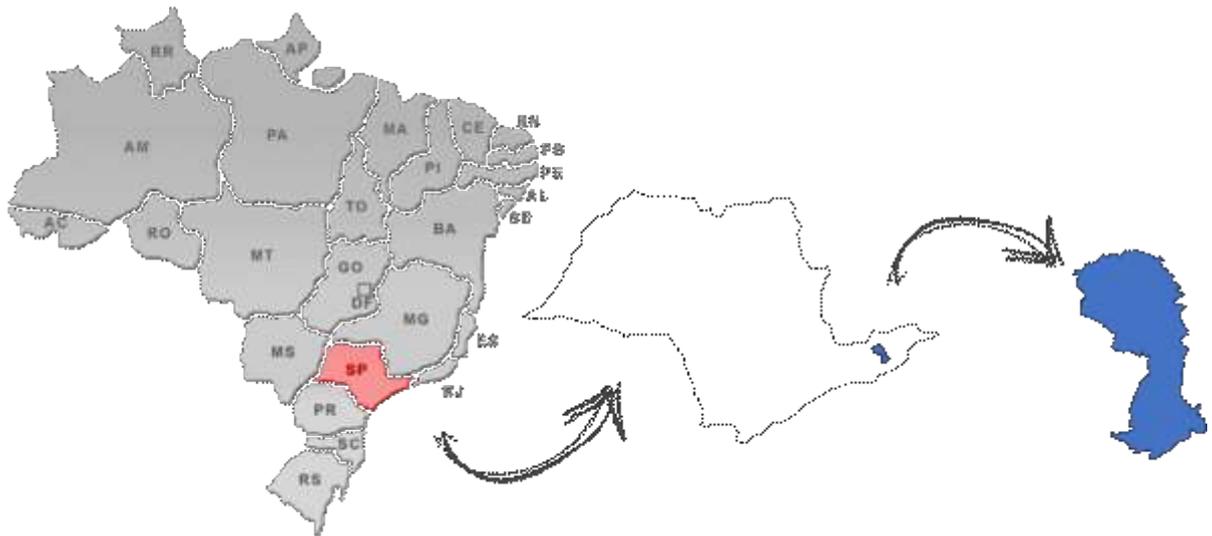


Figura 23: Mapa Brasil, São Paulo, Guaratinguetá – Fonte: Autor



Figura 24: Localização do terreno na cidade – Fonte: Autor

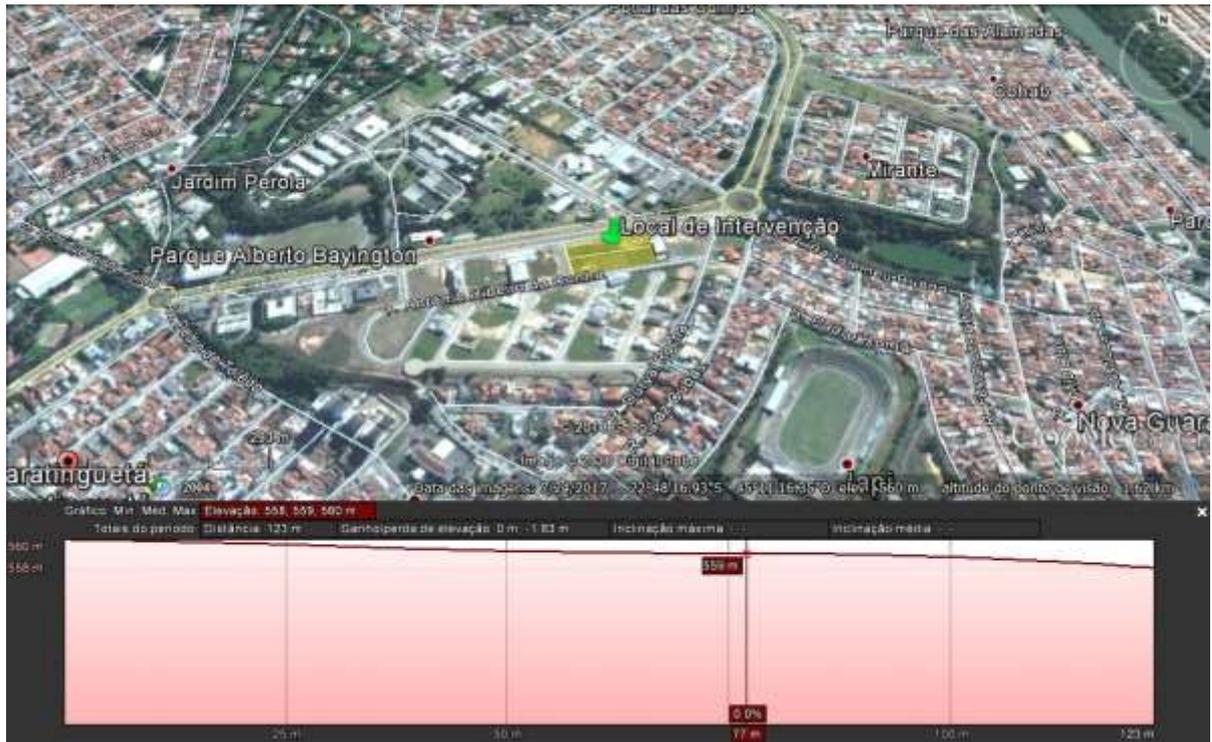


Figura 25: Declividade do terreno – Fonte: Autor

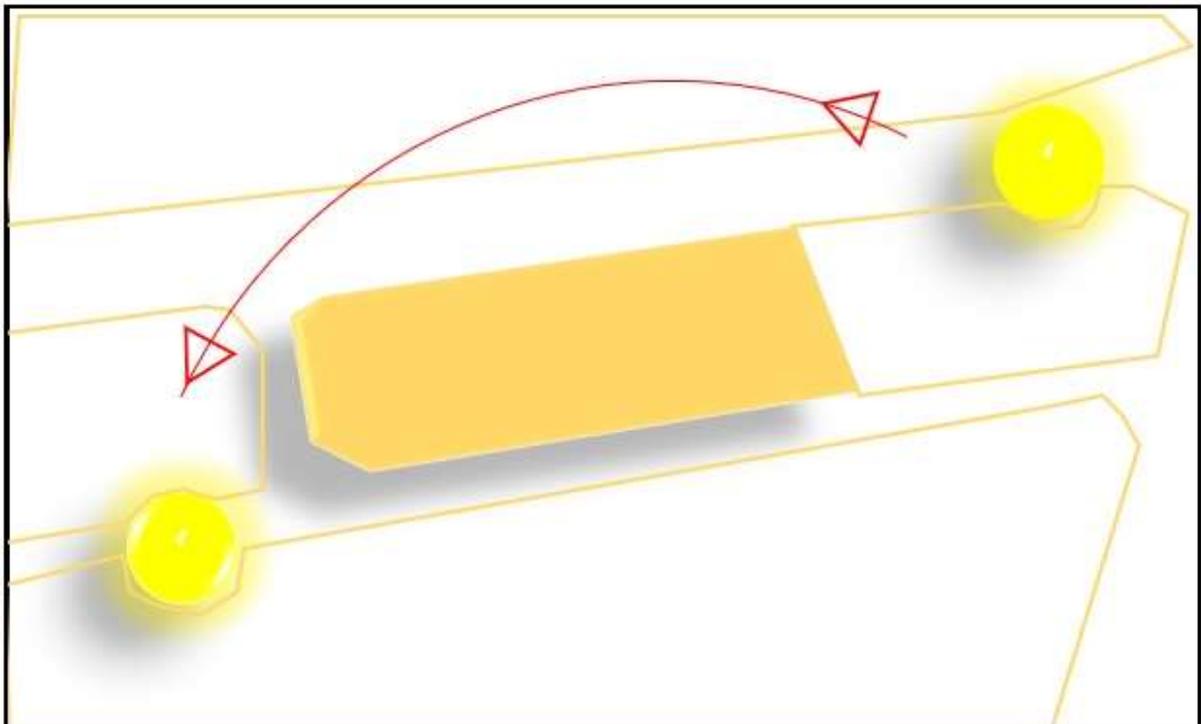


Figura 26: Nascer/Pôr do Sol - Fonte: Autor



Figura 27: Foto do Terreno - Fonte: Autor

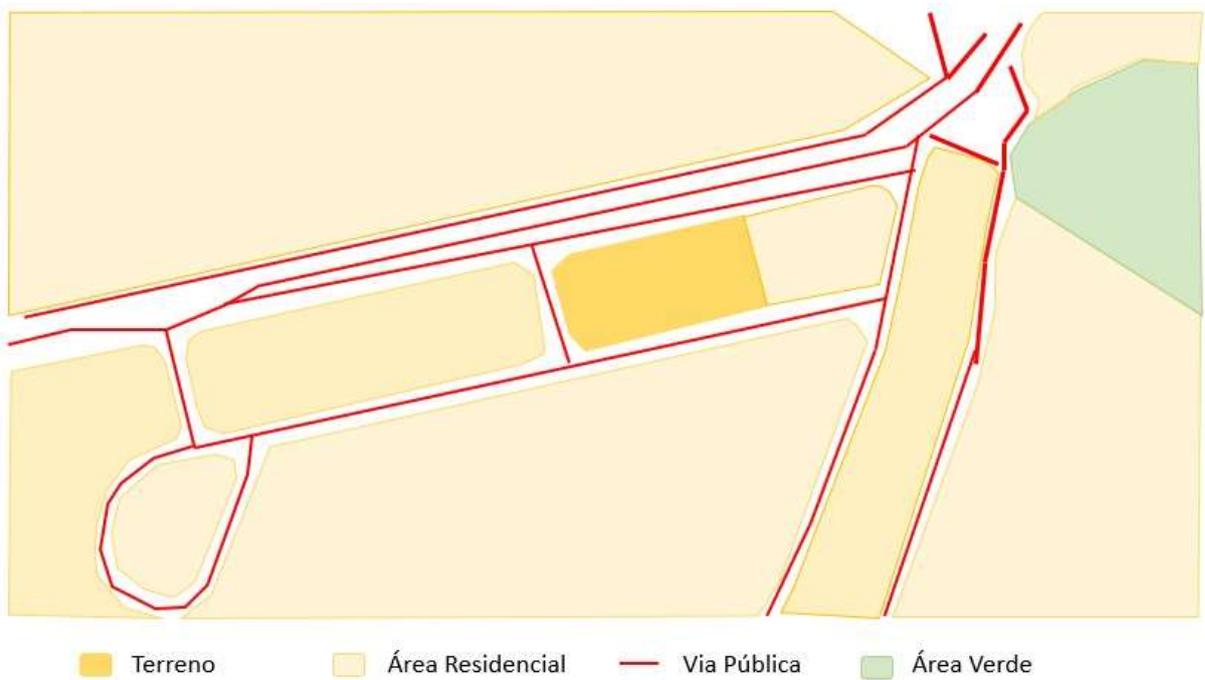


Figura 28: Zoneamento da Área - Fonte: Autor

6 PROPOSTA

Este capítulo tem como objetivo apresentar a proposta do Abrigo Institucional para crianças e adolescentes, na cidade de Guaratinguetá. A partir de análises e estudos, estipulou-se diretrizes a serem seguidas para a elaboração da solução espacial do projeto.

O aspecto da setorização foi bastante pensado. Ao fazer um único bloco, a convivência entre irmãos e amigos de diferentes faixa etária teriam total contato. Já na área de circulação dentro da casa, um largo corredor que se abre para o jardim, foi feita dessa maneira para favorecer o acesso fácil em todos os ambientes. O paisagismo no restante do terreno conta com muitas árvores que ajudam nos 5 sentidos do ser humano (olfato, tato, visão, paladar e audição). As cores predominantes das plantas se encarregam de vislumbrar as crianças e os adolescentes, despertando a visão. As árvores frutíferas, o paladar e também a audição, uma vez que os pássaros são atraídos por elas. As Cores ficaram responsáveis pelo olfato e o conjunto todo, com suas diversas texturas, ajudam no tato.

6.1 Diretrizes

As diretrizes do projeto se constituem em tópicos a partir da implantação até o projeto do edifício e seu uso.

As diretrizes de implantação serão:

- Implantação do Conforto Ambiental, seguindo conceito de ventilação natural e orientação solar.
- Recuo de 5 metros das extremidades do terreno.
- Criação de áreas comuns para melhor convívio.
- Implantação de equipamentos urbanos infantis.

As diretrizes do projeto interior:

- O projeto deve se aproximar o máximo possível de uma residência familiar.
- Fácil acesso aos ambientes.
- Ambientes adaptados para PNE's
- Ambientes acolhedores

6.2 Programa de Necessidades

A partir dos estudos sobre os ambientes a serem aplicados em um abrigo, segue o programa de necessidades do projeto:

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
AMBIENTE	QUANTIDADE	M ²
SETOR SOCIAL		
SALA DE TV.	1	28
SALA DE VISITAS	1	15,40
REFEITÓRIO	1	62,75
SALA DE ESTUDOS	1	28,00
SALA DE ATIVIDADES	3	28,00
PÁTIO	1	53,29
SETOR ÍNTIMO		
DORMITÓRIOS	4	55,00
BERÇÁRIO	1	55,00
BANHEIROS	8	7,50
SETOR DE SERVIÇOS		
COZINHA	1	67,80
DEPÓSITO	2	21,00
COORDENAÇÃO	1	
SALA DE REUNIÕES	1	42,92
LAVANDERIA	1	15,40
SALA DE APOIO PSICOLÓGICO	1	15,40

Figura 29: Programa de Necessidades

7 Projeto

Em Guaratinguetá, o verão é quente e o inverno é curto. Ao longo do ano a temperatura varia de 12 °C a 31 °C.

Com base nos estudos sobre a área escolhida para a implantação do projeto do Abrigo Institucional, foi feito um primeiro croqui para apresentar a posição que o projeto se encontrará.

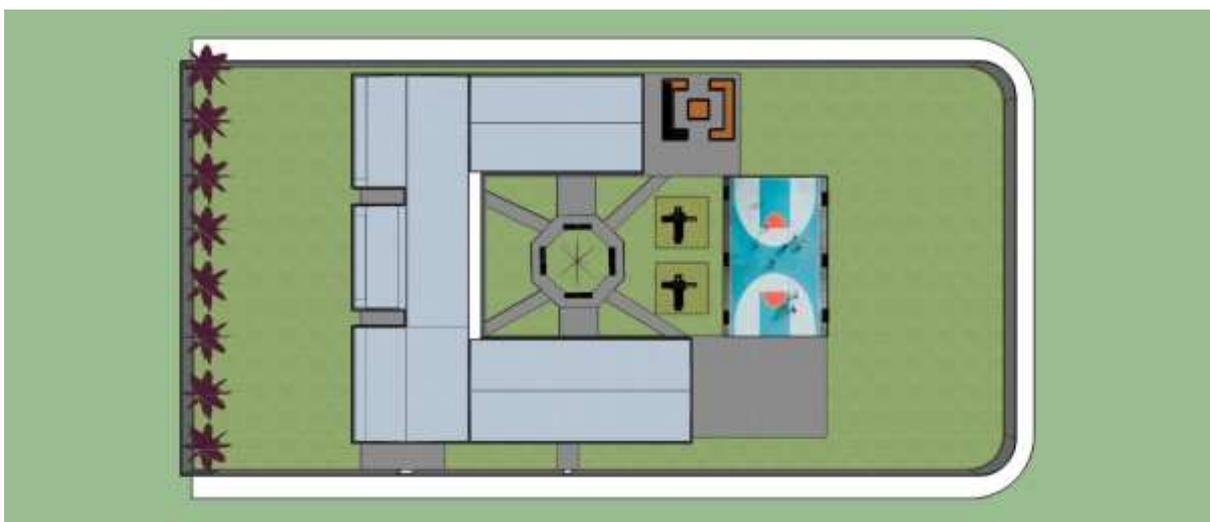
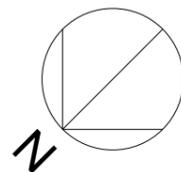
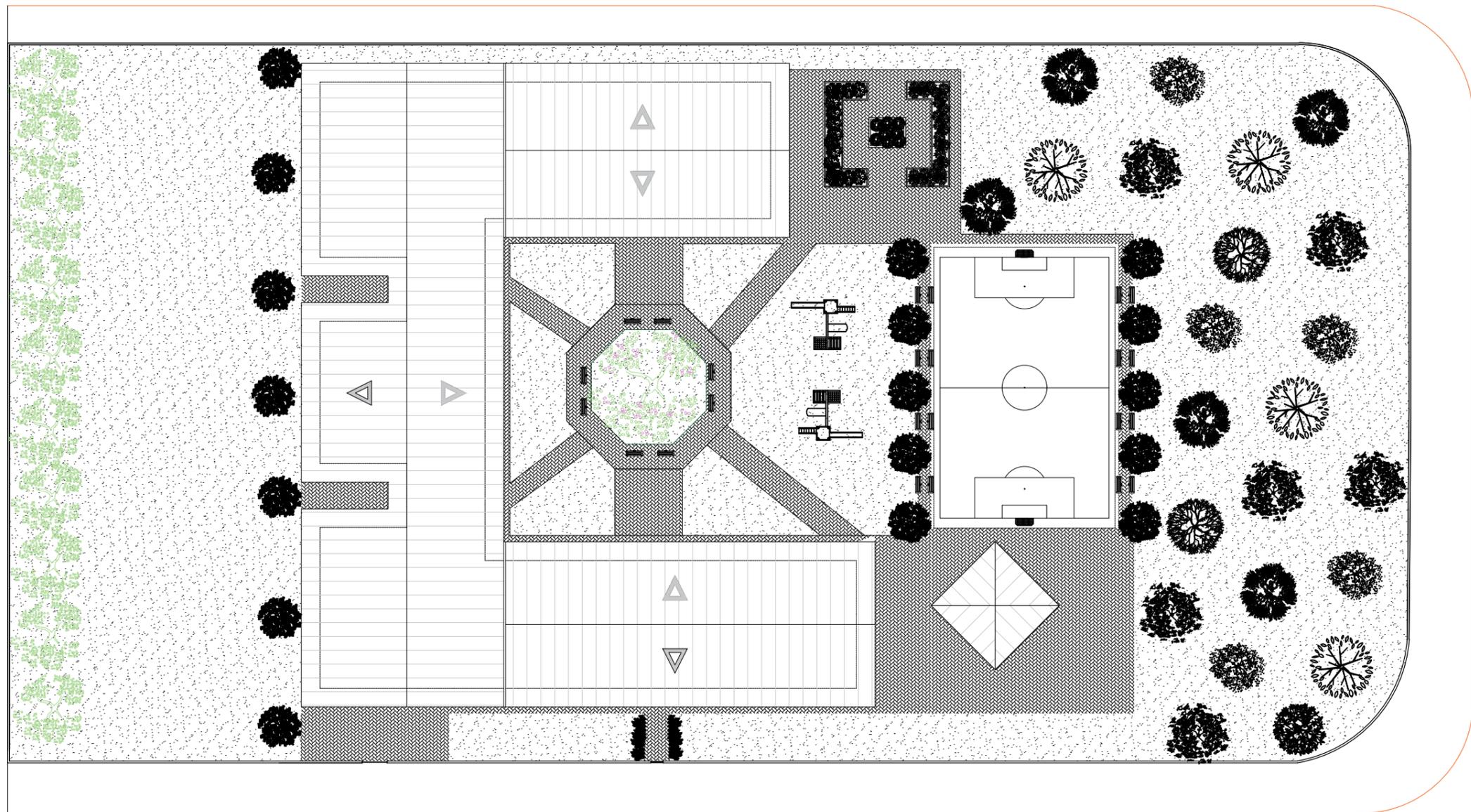


Figura 30: Implantação do Projeto no Terreno - Fonte: Autor

7.1 Estrutura

O edifício terá alvenaria estrutural e será construído por sistemas de estruturas pré-fabricadas. Mesmo o custo sendo alto, o projeto torna este tipo de sistema mais válido pois é mais prático e ágil.

O projeto conta com o pé direito de 2,80 metros e as Lajes são de 20 cm de espessura.

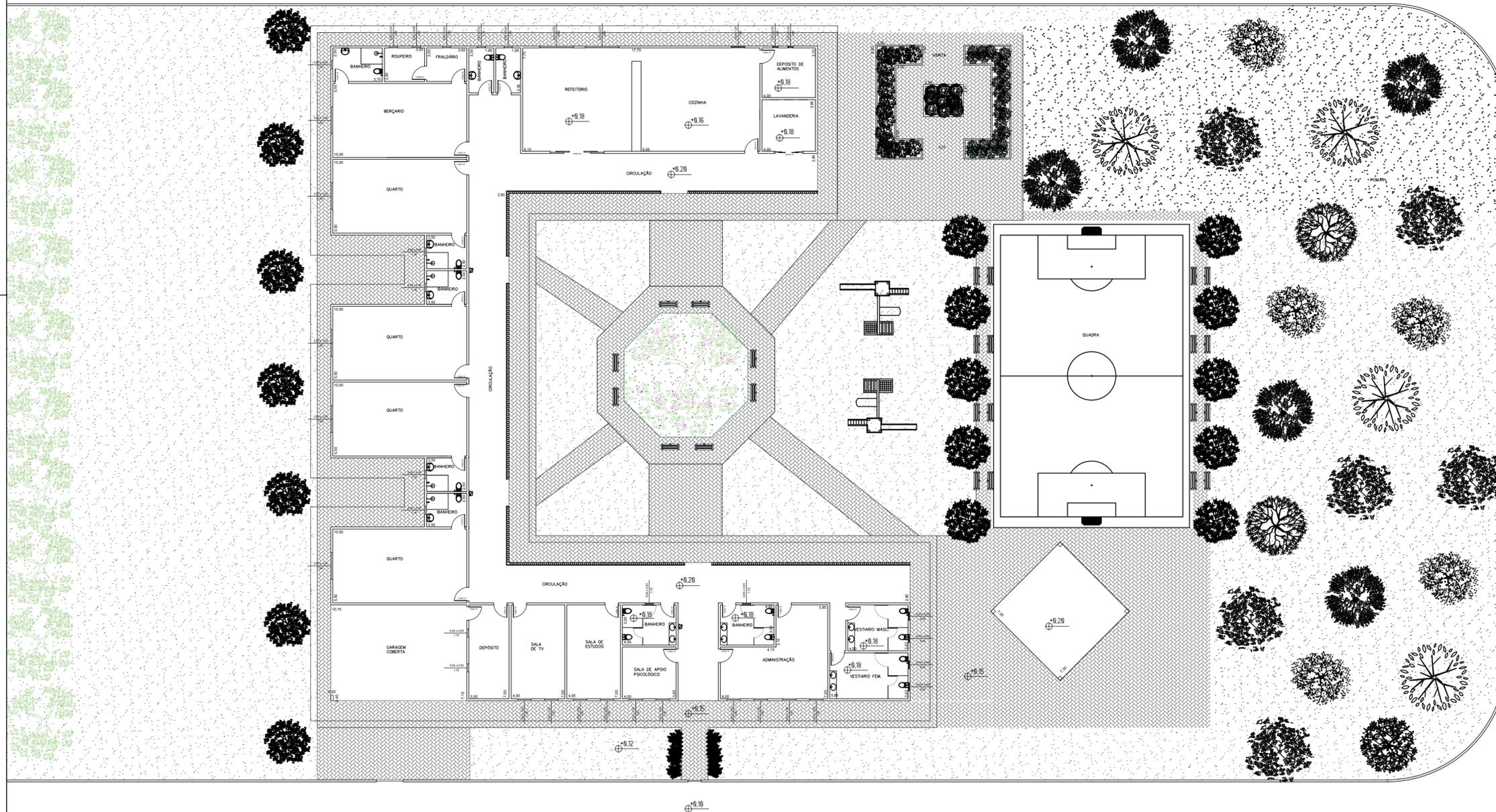


Planta de cobertura

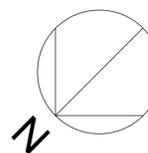
Escala 1:400

INSTITUIÇÃO:	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO
TÍTULO:	ABRIGO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE		
AUTORA:	PAMELA DOS SANTOS FAGUNDES PINTO		
ORIENTADORA:	GERSON GERALDO MENDES FARIA		
CONTEÚDO:	PLANTA DE COBERTURA	ESCALA:	1:400

Rua Antônio Ribeiro da Cunha

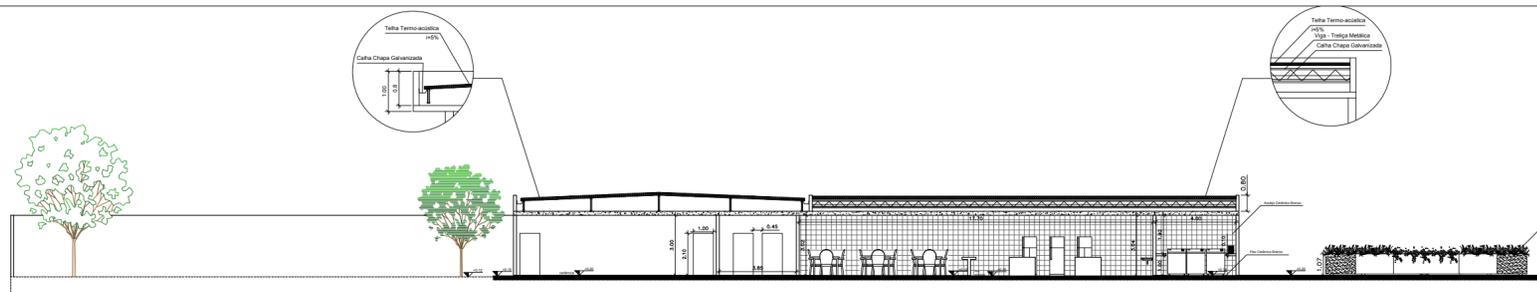


Avenida Dr. Ariberto Pereira da Cunha



Planta Baixa

Escala 1:250



Corte AA
Escala 1:250

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

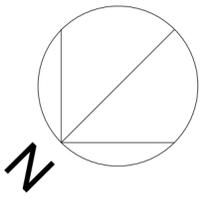
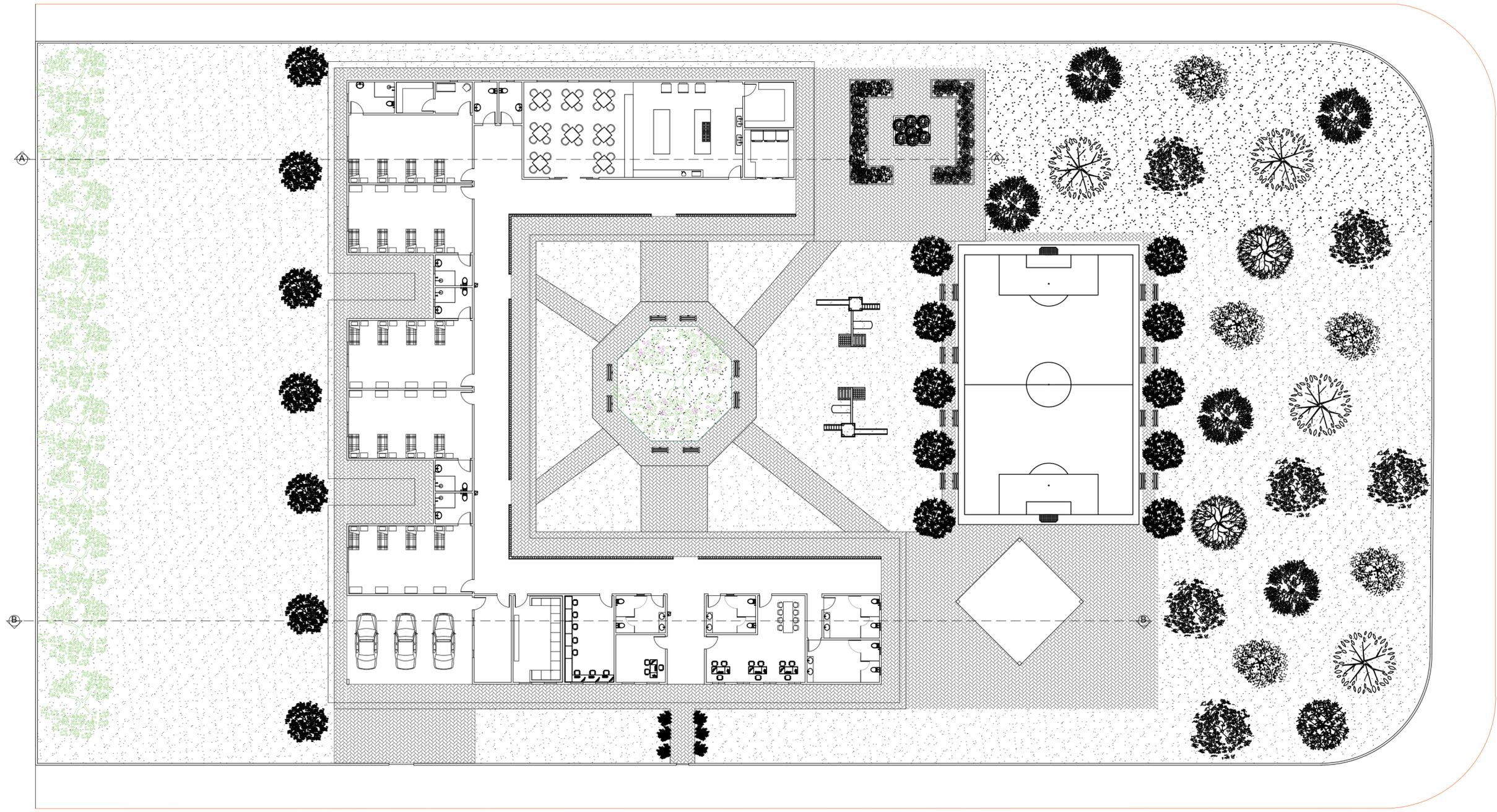
TÍTULO: ABRIGO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

AUTORA: PAMELA DOS SANTOS FAGUNDES PINTO

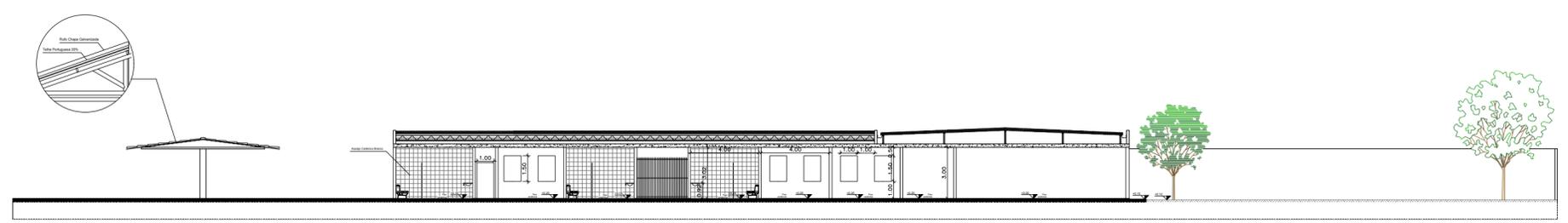
ORIENTADORA: GERSON GERALDO MENDES FARIA

CONTEÚDO: PLANTA BAIXA E CORTE AA

ESCALA: 1:250



LAYOUT
Escala 1:250

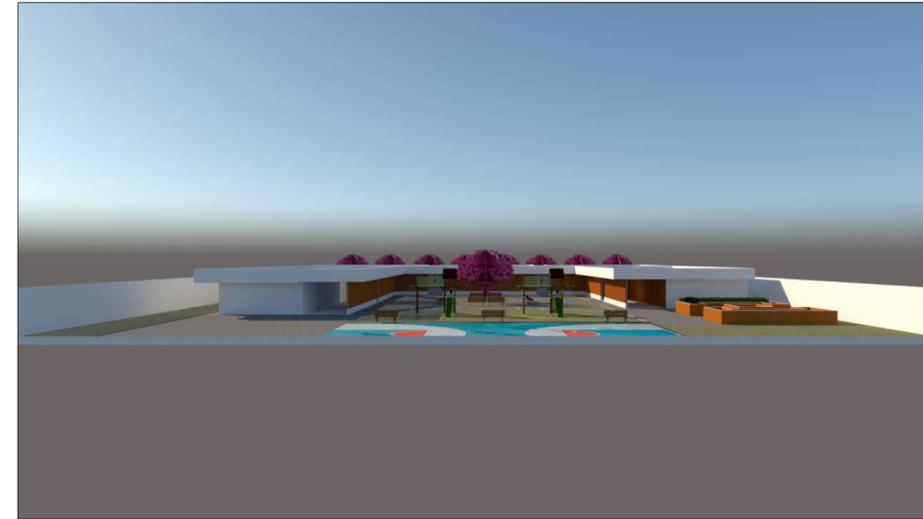


Corte BB
Escala 1:250

INSTITUIÇÃO:	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	CURSO:	ARQUITETURA E URBANISMO
TÍTULO:	ABRIGO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE		
AUTORA:	PAMELA DOS SANTOS FAGUNDES PINTO		
ORIENTADORA:	GERSON GERALDO MENDES FARIA		
CONTEUDO:	PLANTA LAYOUT E CORTE BB	ESCALA:	1:250



PERSPECTIVAS 01



PERSPECTIVAS 02



PERSPECTIVAS 03



PERSPECTIVAS 04

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ARQUITETURA E URBANISMO

ABRIGO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

PAMELA DOS SANTOS FAGUNDES PINTO

GERSON GERALDO MENDES FARIA

FACHADAS E PERSPECTIVAS

REFERÊNCIAS

EFDEPORTES, **Formação Social da Criança Institucionalizada**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd220/formacao-social-da-crianca-institucionalizada.htm>

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Lei no 8. 242, de 12 de outubro de 1991.

LAR CRIANÇA FELIZ, **O Acolhimento**. Disponível em: <http://www.larcriancafeliz.org.br/index.php/o-acolhimento>> Acesso em 30 de maio de 2018

OLIVEIRA, Elena Maria Duarte de. **Por Uma Arquitetura Socioeducativa Para Adolescentes em Conflito com a Lei: uma abordagem simbólica da relação pessoa-ambiente**. 2008

RIZZINI, I. ; RIZZINI, I. A institucionalização de crianças no Brasil – percurso históricos e desafios do presente. Rio de Janeiro: Ed: PUC-Rio, 2004.

SANTA CASA SP. Disponível em: <http://www.santacasasp.org.br>> Acesso em 30 de maio de 2018

TERRA DOS HOMENS. Pesquisa Reordenamento de Abrigos do Rio de Janeiro. RJ, Terra dos Homens, sem data (mimeo).